



RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES **RMA**

RECUPERAÇÃO JUDICIAL

CARGOPEX TRANSPORTES LTDA

Dezembro de 2017

Alexandre Borges Leite – Administrador Judicial

Ribeirão Preto, 31 de dezembro de 2017.

MM. Juiz da 4ª Vara Cível da Comarca de Ribeirão Preto

Dr. Héber Mendes Batista

De acordo com o disposto no artigo 22, inciso II, alínea “c” da Lei nº 11.101/2005, BL Consultoria e Participações Ribeirão Preto S/S LTDA, nomeada Administradora Judicial por este Juízo na r. decisão publicada em 04/07/2016, representada por Alexandre Borges Leite, conforme termo de compromisso, submete à apreciação de Vossa Excelência, o Relatório Mensal e Atividades (RMA), acompanhado de informações relevantes envolvendo a empresa Cargopex Transportes Ltda.

Os relatórios serão entregues mensalmente e reúnem informações e dados fornecidos à Administradora pela Recuperanda, além de informações obtidas pela própria Administradora Judicial.

A Recuperanda e seus consultores respondem pelas informações prestadas a Administradora e reproduzidas no relatório mensal de atividade.

O presente relatório deverá ser apensado como incidente ao processo principal, para que não atrapalhe o bom andamento da Recuperação Judicial.

Atenciosamente.

ALEXANDRE BORGES LEITE

SUMÁRIO EXECUTIVO - PRINCIPAIS PONTOS DO RELATÓRIO

- A Receita Líquida acumulada em 2017 foi de R\$ 3,34 milhões. Nota-se que o segundo semestre de 2017 apresentou aumento de 11,9% nas receitas líquida comparado ao primeiro semestre de 2017.
- Os Custos dos Serviços Prestados acumulados representaram 113,9% da Receita Líquida no período, isto significa que os serviços consumidos para a atividade da Recuperanda foram maiores do que as receitas líquidas acumuladas (saldo já deduzido os impostos incidentes do período).
- Os custos acumulados com Serviços de Terceiros foram de R\$ 1,68 milhão com maior representatividade para os serviços de pessoas jurídicas com 98,9% do total;
- As Despesas Operacionais totais apresentaram saldo positivo no total de R\$ 434,53 mil no acumulado de 2017, representando 13,0% da Receita Líquida. As Despesas Administrativas representaram 7,3% deste total e as Despesas Tributárias representaram 4,0%. Outras Despesas/Receitas Operacionais representaram 1,7%, conforme demonstrado na tabela a seguir.
- As Despesas Tributárias acumulados apresentaram o total de R\$ 133,07 mil com destaque para os Juros/Acréscimos Financeiros/Honorários e Parcelamentos com 61% do total no ano. O mês de dezembro apresentou o maior resultado das Despesas Tributárias do período acumulado com o valor de R\$ 114,69 mil;
- As Contingências Trabalhistas e Tributárias apresentaram o total de R\$ 103,86 mil no acumulado de 2017. As Contingências Trabalhistas representaram 64,6% e as Contingências Tributárias 35,4% como pode ser observado no gráfico abaixo;
- O mês de novembro foi o mês que apresentou o pior resultado operacional no acumulado de 2017 com o saldo de R\$ 325,90 mil no período, com isso, o Prejuízo Operacional Acumulado de 2017 foi de R\$ 864,92 mil;
- O saldo do Resultado Financeiro acumulado no ano foi de R\$ 7,20 mil;
- O Resultado Líquido acumulado de 2017 apresentou Prejuízo de R\$ 907,1 mil no período sendo que o mês de novembro apresentou o pior resultado com prejuízo de R\$ 327,56 mil conforme apresentado na análise, além disso, o mês de dezembro foi o único mês do ano que apresentou resultado líquido positivo, com o lucro de R\$ 83,80 mil;
- As contas patrimoniais do ativo com maiores variações entre 2017 x 2016 foram Investimentos com o total de 99,5% a menor em 2017 e Caixa e Equivalente de Caixa com uma variação negativa (à menor) em 2017 de 50,1%. Do lado do passivo com maiores variações entre 2017 x 2016 foram Partes Relacionadas com o total de 69,4% (à maior) em 2017 e Salários e Encargos com uma variação negativa (à menor) em 2017 de 59,9%;
- Observa-se que a Caixa Econômica Federal detém a maior participação dos Empréstimos e Financiamentos da Recuperanda com o total de 88,9%, seguido por 4,6% de Empréstimos de Ângelo Guerra Neto e 2,5% de Financiamentos do Banco do Brasil sob o contrato Nº 40/01316-2, conforme demonstrado no gráfico a seguir;

- Em dezembro de 2017 a geração líquida de caixa foi negativa em R\$ 952, conforme apresentado na demonstração de fluxo de caixa da Recuperanda e o saldo Final acumulado de caixa no ano de 2017 foi positivo em R\$ 36,27 mil;
- A empresa distribuiu até o momento R\$ 1.211.701 de riqueza à sociedade, sendo 52,3% para os trabalhadores; 42,9% para o Governo e 4,8% para bancos. Estas informações podem ser observadas no capítulo “Distribuição do Valor Adicionado – O que a condução da Recuperação Judicial está trazendo de retorno à Sociedade”;
- De acordo com dados da relação de trabalhadores constantes na SEFIP¹ a empresa contava com 12 colaboradores em dezembro de 2017.

¹ SEFIP: Sistema Empresa de Fundo de Garantia e Informação à Previdência Social

NOTAS RELEVANTES E LIMITAÇÕES DO ESCOPO

Em 21/03/2016, a empresa CARGOPEX TRANSPORTES LTDA ajuizou pedido de Recuperação Judicial com base na Lei número 11.101 - Lei de Recuperação de Empresas e Falência (LREF), de 09 de fevereiro de 2005.

Em atendimento ao disposto nas alíneas “c” e “d”, inciso II, artigo 22 da LREF, essa Administradora Judicial nomeada, apresenta este Relatório Mensal de Atividades (RMA) referente às atividades realizadas pela Recuperanda no mês de dezembro de 2017, bem como o acompanhamento de questões envolvendo o processo de recuperação judicial, questões relativas ao Plano de Recuperação Judicial (PRJ) e quesitos reapresentados durante as análises.

Ressaltamos que as informações que constam no presente Relatório têm o objetivo de atualizar o Juízo da Recuperação Judicial e os demais interessados quanto aos últimos eventos e atividades da Recuperanda.

Enfatizamos que nos baseamos em informações disponibilizadas pela empresa e/ou por seus respectivos assessores com relação às análises já efetuadas sobre contingências.

O escopo deste trabalho, apesar de buscar informações e analisar documentos da Recuperanda, não contempla, por si só, a obrigação específica e determinada de detectar fraudes das operações, dos processos contábeis, dos registros e dos documentos da empresa.

EVENTOS SUBSEQUENTES

A análise tomou como base a posição patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as informações anteriores a essa data.

Ressaltamos que eventuais fatos relevantes que tenham ocorrido entre a data-base da avaliação e a data-base deste relatório, e que não tenham sido levados ao conhecimento da Administradora Judicial, podem afetar a estimativa das análises da empresa.

USO E DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO

O presente relatório foi preparado nos termos do art. 22, da Lei 11.101/05, para uso deste r. Juízo, sendo autorizada sua divulgação, desde que, na íntegra e conforme legislação vigente.

NOTAS DO AVALIADOR

A **BL Consultoria**² declara que:

- A BL realizou o Relatório Mensal de Atividade - (RMA³) da Cargopex na data de 31 de dezembro de 2017, conduzindo conforme o descrito abaixo:
 - As análises foram elaboradas de acordo com a NBC⁴ e os Princípios Contábeis definidos na Resolução CFC⁵ nº. 750/93 e a Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade está regulamentada na Resolução CFC nº. 1.328/11.
- Seu controlador e as pessoas a ele vinculadas, não são titulares de nenhuma espécie de ações, nem de dos valores mobiliários emitidos pela empresa, ou derivativos neles referenciados;
- Não há potencial conflito de interesses que diminua a independência necessária ao desempenho de suas funções como avaliador independente;
- As projeções operacionais e financeiras da empresa foram baseadas em informações obtidas junto à empresa e em outras informações públicas, e a BL assumiu que tais projeções refletem as melhores estimativas atualmente disponíveis com relação à futura performance financeira da empresa.

² Doravante BL

³ RMA: Relatório Mensal de Atividade

⁴ Normas Brasileiras de Contabilidade

⁵ CFC: Conselho Federal de Contabilidade

Sumário

SUMÁRIO EXECUTIVO - PRINCIPAIS PONTOS DO RELATÓRIO	3
NOTAS RELEVANTES E LIMITAÇÕES DO ESCOPO.....	5
EVENTOS SUBSEQUENTES	5
USO E DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO	5
NOTAS DO AVALIADOR.....	6
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE	8
CUSTOS COM MÃO DE OBRA	10
CUSTOS COM VEÍCULOS	10
CUSTOS COM SERVICOS TERCEIROS.....	11
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE ACUMULADO.....	13
BALANÇO PATRIMONIAL	17
ESTRUTURA DE CAPITAL	19
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - DFC.....	18
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA	22
RETORNO SOBRE INVESTIMENTO - ROI	24
QUADRO DE CREDORES DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL.....	25
LISTA DE CREDORES - FORNECEDORES DIVERSOS	27
LISTA DE CREDORES - FORNECEDORES CTE.....	29
LISTA DE CREDORES - AÇÕES TRABALHISTAS	30
LISTA DE CREDORES - EMPRÉSTIMOS.....	31
PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL.....	32
EVENTOS PROGRAMADOS PARA A SEQUÊNCIA DO PROCESSO:	35
CONTROLE DE CITAÇÕES RECEBIDAS PELA RECUPERANDA.....	Erro! Indicador não definido.
GLOSSÁRIO	36

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE

O Demonstrativo de Resultado do Exercício é um relatório que oferece uma síntese econômica completa das atividades operacionais e não operacionais de uma empresa em um determinado período de tempo, demonstrando claramente se há lucro ou prejuízo.

Neste capítulo serão apresentados os resultados acumulados operacionais da Recuperanda de janeiro/2017.

A Receita Líquida acumulada em 2017 foi de R\$ 3,34 milhões. Veja a seguir a sazonalidade das receitas ao longo de 2017. Nota-se que o segundo semestre de 2017 apresentou aumento de 11,9% nas receitas líquidas comparado ao primeiro semestre de 2017.



Figura 1: Receita Líquida Mensal 2017

Os Custos dos Serviços Prestados acumulados representaram 113,9% da Receita Líquida no período, isto significa que os serviços consumidos para a atividade da Recuperanda foram maiores do que as receitas líquidas acumuladas (saldo já deduzido os impostos incidentes do período).

As Despesas Operacionais totais apresentaram saldo positivo no total de R\$ 434,53 mil no acumulado de 2017, representando 13,0% da Receita Líquida. As Despesas Administrativas representaram 7,3% deste total e as Despesas Tributárias representaram 4,0%. Outras Despesas/Receitas Operacionais representaram 1,7%, conforme demonstrado na tabela a seguir.

O saldo do Resultado Financeiro acumulado no ano foi de R\$ 7,20 mil.

O Resultado Líquido acumulado de 2017 apresentou Prejuízo de R\$ 907,1 mil no período sendo que o mês de novembro apresentou o pior resultado com prejuízo de R\$ 327,56 mil conforme apresentado na análise, além disso, o mês de dezembro foi o único mês do ano que apresentou resultado líquido positivo, com o lucro de R\$ 83,80 mil.

DRE CONSOLIDADO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	A.V.
Receita Líquida	231.727	261.946	276.674	271.248	284.009	254.695	248.271	302.844	328.791	347.954	310.274	230.323	3.348.756	100%
Custos Totais	(256.354)	(305.039)	(314.819)	(329.946)	(357.669)	(306.292)	(297.010)	(309.921)	(325.925)	(367.793)	(387.205)	(256.059)	(3.814.032)	-113%
CSP	(206.316)	(255.001)	(264.781)	(279.908)	(308.771)	(259.907)	(251.104)	(264.015)	(280.019)	(327.909)	(349.817)	(230.906)	(3.278.454)	-97,9%
Depreciação	(50.038)	(50.038)	(50.038)	(50.038)	(48.898)	(46.385)	(45.906)	(45.906)	(45.906)	(39.884)	(37.388)	(25.153)	(535.578)	-16,0%
Resultado Bruto	(24.627)	(43.093)	(38.145)	(58.698)	(73.660)	(51.597)	(48.739)	(7.077)	2.866	(19.839)	(76.931)	(25.736)	(465.276)	-13,9%
Despesas Operac.	(34.867)	(28.740)	(23.700)	(18.618)	(23.189)	(30.360)	15.467	(26.999)	(15.904)	(109.543)	(248.970)	110.887	(434.536)	-13,0%
Despesas Admin.	(20.143)	(28.489)	(25.188)	(18.618)	(23.189)	(30.360)	15.467	(23.865)	(15.904)	(21.811)	(30.402)	(20.901)	(243.403)	-7,3%
Desp.Tributárias	(14.724)	(251)	(51)	-	-	-	-	(3.134)	-	(220)	(114.699)	-	(133.079)	-4,0%
Desp./Rec.Operac.	-	-	1.539	-	-	-	-	-	-	(87.512)	(103.869)	131.788	(58.054)	-1,7%
Resultado Operac.	(59.494)	(71.833)	(61.845)	(77.316)	(96.849)	(81.957)	(33.272)	(34.076)	(13.038)	(129.382)	(325.901)	85.151	(899.812)	-26,9%
Result.Financeiro	(6.383)	(3.080)	(76)	44.838	(13.170)	(6.827)	(3.785)	(7.229)	(4.426)	(4.047)	(1.668)	(1.349)	(7.202)	-0,2%
Desp./Rec. Financ.	(6.383)	(3.080)	(76)	44.838	(13.170)	(6.827)	(3.785)	(7.229)	(4.426)	(4.047)	(1.668)	(1.349)	(7.202)	-0,2%
Result.antes IR/CS	(65.877)	(74.913)	(61.921)	(32.478)	(110.019)	(88.784)	(37.057)	(41.305)	(17.464)	(133.429)	(327.569)	83.802	(907.014)	-27,1%
IRPJ / CSLL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
Resultado Líquido	(65.877)	(74.913)	(61.921)	(32.478)	(110.019)	(88.784)	(37.057)	(41.305)	(17.464)	(133.429)	(327.569)	83.802	(907.014)	-27,1%

Tabela 1: Demonstração do Resultado do Exercício Mensal jan-dez/2017

CUSTOS COM MÃO DE OBRA

Os custos acumulados com mão de obra foram de R\$ 362,65 mil.

Deste total os Salários representaram 56,0% e os Encargos e Benefícios representaram juntos 44,0%.

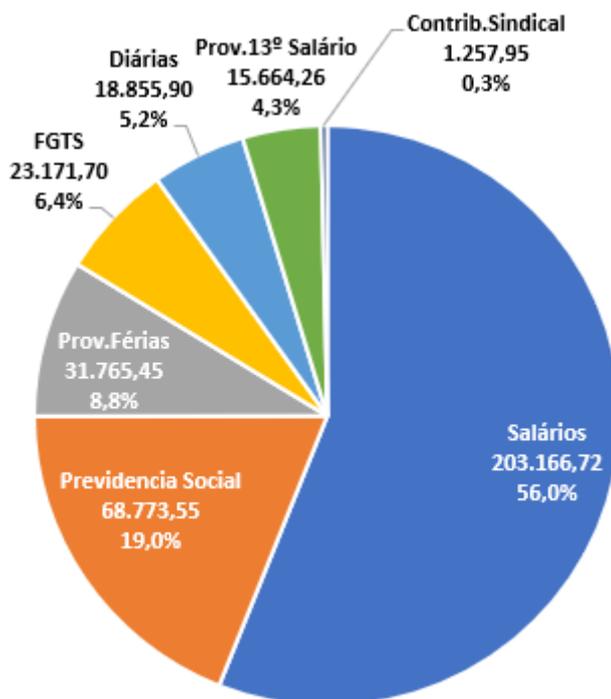


Figura 1: Custos com Mão de Obra jan-dez/2017

CUSTOS COM VEÍCULOS

Os custos acumulados com veículos foram de R\$ 1,76 milhão sendo que os Combustíveis representaram 49,0% do total e as Depreciações representaram 30,4%.

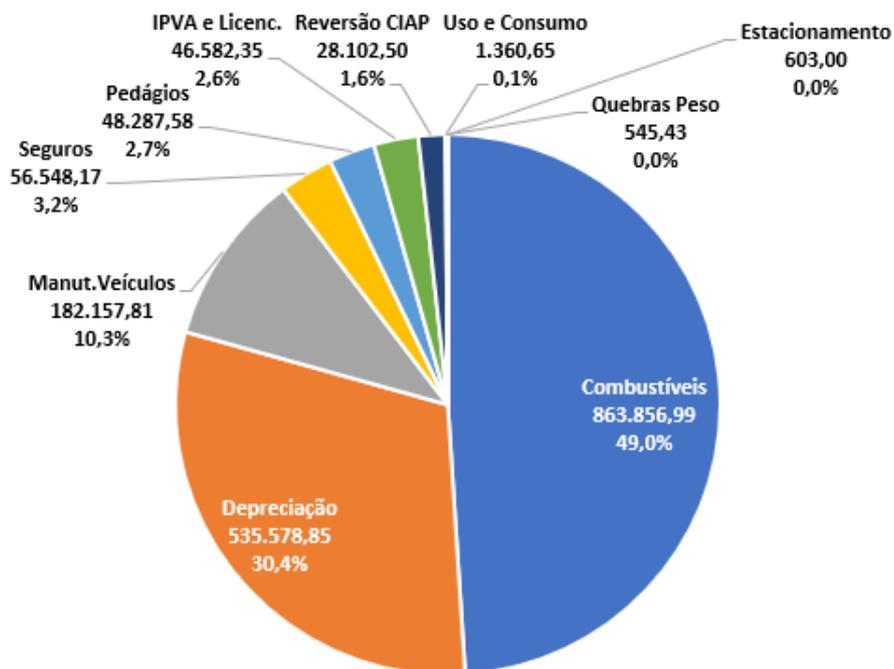


Figura 2: Custos com Veículos jan-dez/2017

CUSTOS COM SERVIÇOS TERCEIROS

Os custos acumulados com Serviços de Terceiros foram de R\$ 1,68 milhão com maior representatividade para os serviços de pessoas jurídicas com 98,9% do total.

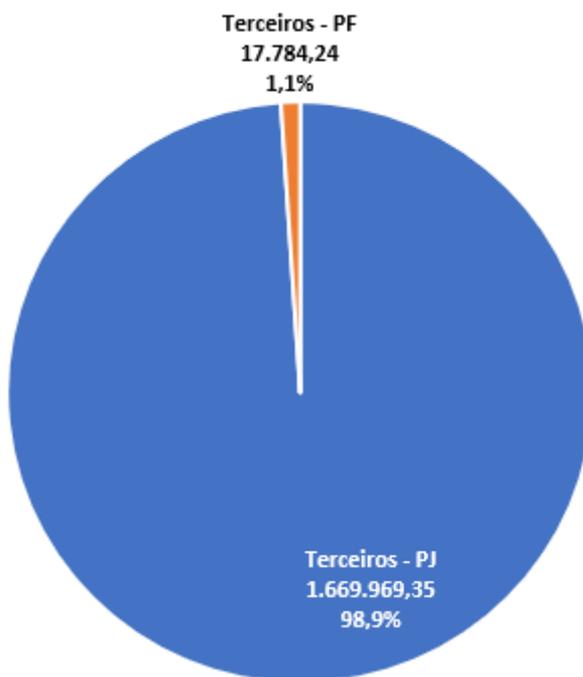


Figura 3: Custos com Terceiros jan-dez/2017

DESPESAS TRIBUTÁRIAS

As Despesas Tributárias acumuladas apresentaram o total de R\$ 133,07 mil com destaque para os Juros/Acréscimos Financeiros/Honorários e Parcelamentos com 61% do total no ano. O mês de dezembro apresentou o maior resultado das Despesas Tributárias do período acumulado com o valor de R\$ 114,69 mil.

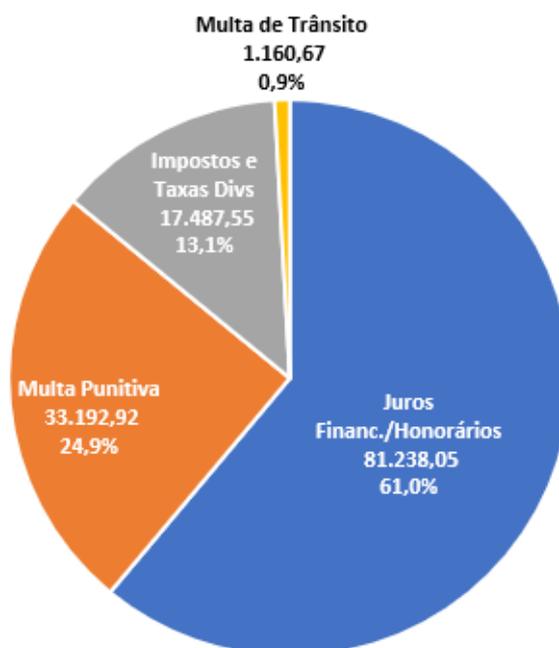


Figura 4: Despesas Tributárias jan-dez/2017

CONTINGÊNCIAS

As Contingências Trabalhistas e Tributárias apresentaram o total de R\$ 103,86 mil no acumulado de 2017. As Contingências Trabalhistas representaram 64,6% e as Contingências Tributárias 35,4% como pode ser observado no gráfico abaixo.

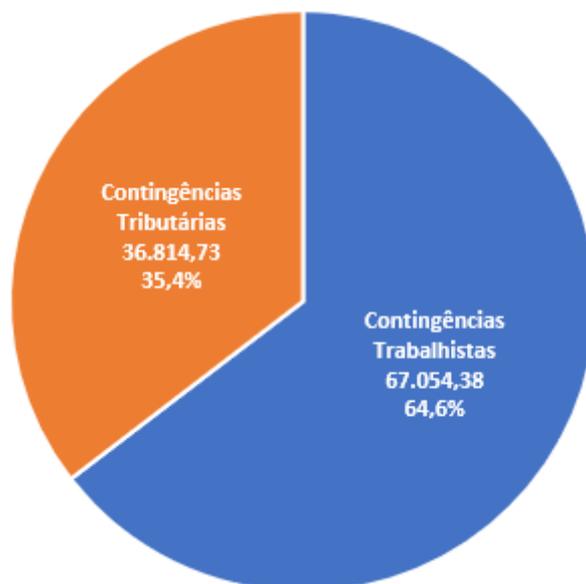


Figura 5: Outras Despesas Operacionais jan-dez/2017

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE ACUMULADO

A variação dos resultados acumulados de 2017 vs 2016 apresentaram aumento no saldo acumulado atual dos Custos dos Serviços Prestados em R\$ 1,04 milhão, aumento nos custos totais na ordem de 37,6%.

As Despesas Operacionais acumuladas apresentaram aumento de R\$ 74,07 mil, aumento de 20,6% em 2017 com destaque para as contas de Despesas Tributárias e Outras Despesas Operacionais. Além disso, o Resultado Financeiro de 2017 apresentou recuo nos gastos com uma redução de R\$ 85,55 mil, queda de 92,2% se comparada ao mesmo período do ano anterior, com isso, o Resultado Líquido também apresentou recuo no total de R\$ 141,35 mil. Apesar do menor resultado em 2017 na ordem de 13,5% ante 2016, ambos os anos analisados apresentaram Prejuízo Líquido, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

DRE CONSOLIDADO	2017	A.V.	2016	A.V.	17 x 16	Δ Var.
Receita Líquida	3.348.756	100%	2.177.254	100%	1.171.502	53,8%
Custos dos Serviços Prestados	(3.814.033)	-113,9%	(2.772.415)	-127,3%	1.041.618	37,6%
Resultado Bruto	(465.277)	-13,9%	(595.161)	-27,3%	(129.884)	-21,8%
Despesas Operacionais	(434.536)	-13,0%	(360.460)	-16,6%	74.076	20,6%
Despesas Administrativas	(243.403)	-7,3%	(353.218)	-16,2%	(109.815)	-31,1%
Despesas Tributárias	(133.079)	-4,0%	(5.959)	-0,3%	127.120	2133%
Desp./Receitas Operacionais	(58.054)	-1,7%	(1.283)	-0,1%	56.771	4425%
Resultado Operacional	(899.813)	-26,9%	(955.621)	-43,9%	(55.808)	-5,8%
Resultado Financeiro	(7.201)	-0,2%	(92.752)	-4,3%	(85.551)	-92,2%
Despesas/Receitas Financeiras	(7.201)	-0,2%	(92.752)	-4,3%	(85.551)	-92,2%
Resultado Antes IRPJ / CSLL	(907.014)	-27,1%	(1.048.373)	-48,2%	(141.359)	-13,5%
IRPJ / CSLL	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Resultado Líquido	(907.014)	-27,1%	(1.048.373)	-48,2%	(141.359)	-13,5%

Tabela 2: Demonstração do Resultado do Exercício Consolidado 2017 vs 2016

A seguir é apresentada a abertura das receitas brutas mensais de janeiro de 2014 a dezembro de 2017.

Como pode ser observado, o ano de 2015 apresentou queda de 83,1% nas receitas brutas sobre o mesmo período do ano anterior e o ano de 2016 também apresentou queda no total de 54,6%. As receitas acumuladas de 2017⁶ apresentaram crescimento na ordem de 45,9% se comparadas a 2016.

FATURAMENTO ANUAL BRUTO				
MÊS	2014	2015	2016	2017 ⁷
JAN	4.120.680,09	-	-	255.679,57
FEV	4.803.151,31	50.000,00	-	289.355,66
MAR	3.677.017,10	25.000,00	318.917,54	323.103,30
ABR	2.287.963,26	2.663.699,78	114.229,16	312.170,45
MAI	2.277.907,64	-	179.854,16	330.848,29
JUN	1.737.504,66	-	202.211,18	287.070,73
JUL	2.819.454,01	114.804,00	370.533,32	275.066,68
AGO	3.039.598,58	-	256.774,71	334.221,07
SET	3.619.102,68	143.505,00	276.880,96	362.474,72
OUT	2.884.869,51	114.804,00	297.662,06	384.924,95
NOV	1.196.021,79	2.506.188,00	313.165,23	341.900,13
DEZ	1.343.983,05	86.103,00	257.109,46	277.934,28
TOTAL	33.807.253,68	5.704.103,78	2.587.337,78	3.774.749,83
Evolução (%)	-	-83,1%	-54,6%	45,9%

Tabela 3: Faturamento Anual 2014-2017

⁶ Considera-se em 2017 as receitas brutas acumuladas de janeiro a dezembro

⁷ No quadro de faturamento gerencial informado pela Recuperanda havia um valor adicional de R\$ 236.787,93 referente a Outras Receitas não Operacionais, a qual não está sendo informada no quadro de faturamento de 2017 deste relatório pelo fato de não ser operacional.

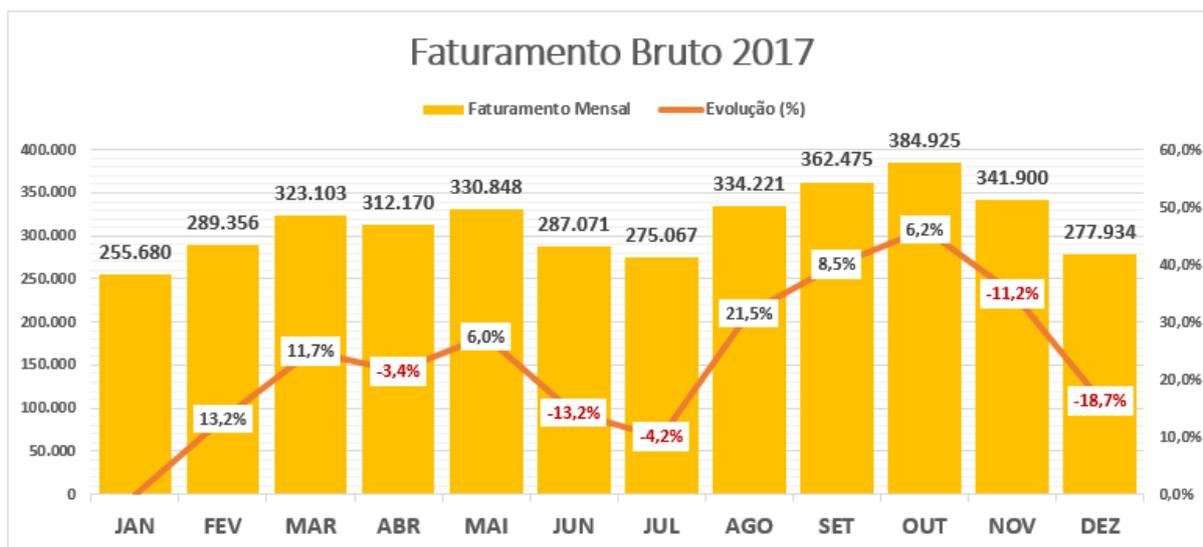


Figura 6: Faturamento Bruto Mensal 2017

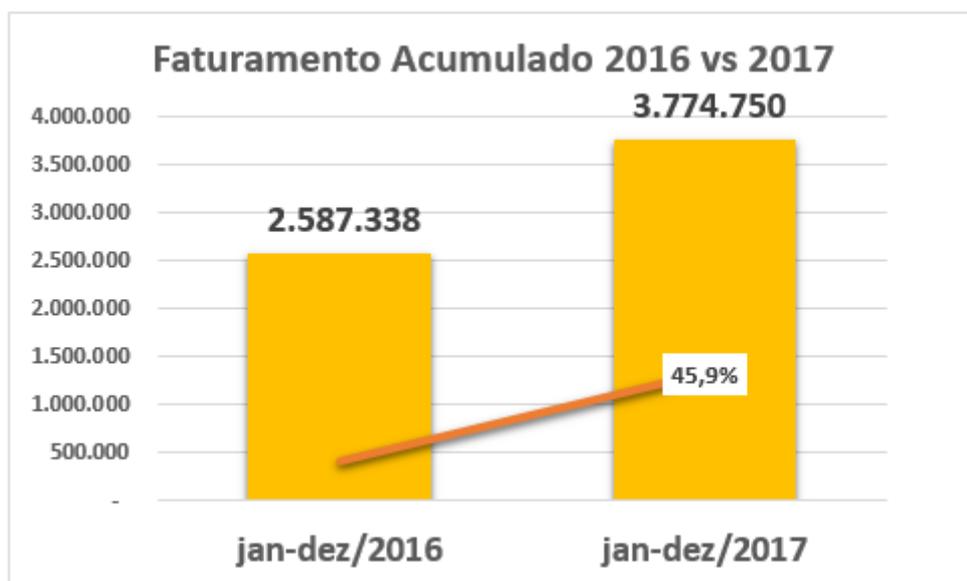


Figura 7: Faturamento Bruto Acumulado jan-dez/2016 x jan-dez/2017

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por ALEXANDRE BORGES LEITE, protocolado em 17/04/2018 às 15:51, sob o número WRRP18701198327. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 0037648-92.2016.8.26.0506 e código 2B1AE24.

Os dados de 2017 informados no gráfico abaixo, se referem ao acumulado de jan-dez/2017 e apresentam crescimento de 45,9% se comparado ao período acumulado de jan-dez/2016.

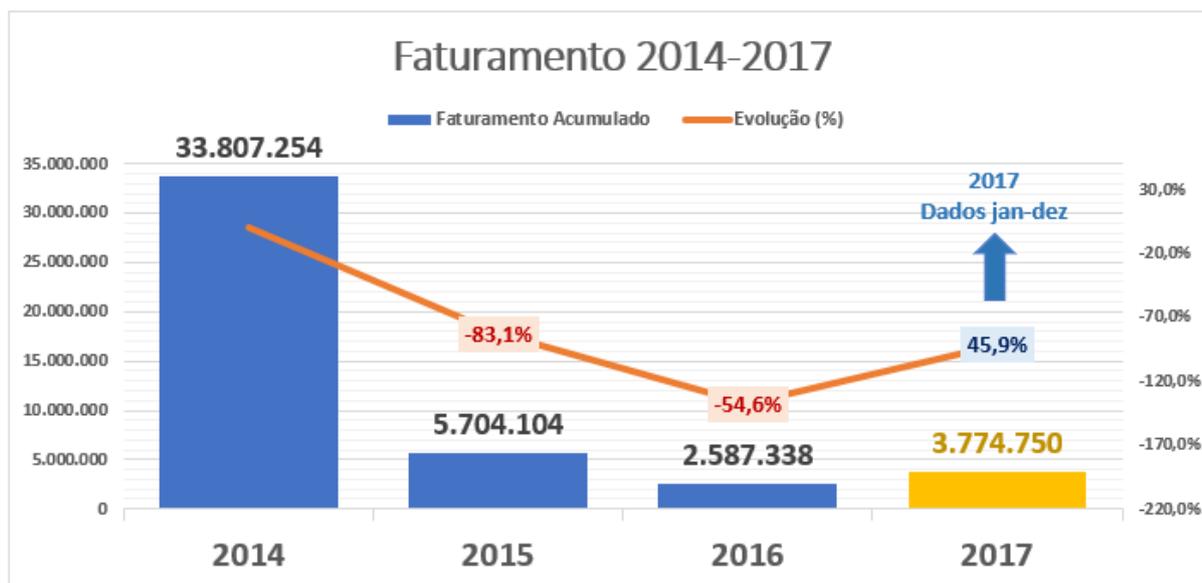


Figura 8: Faturamento Bruto 2014-2017

Conforme apresentado anteriormente, todos os meses de 2017 apresentaram Prejuízo Operacional (com exceção de dezembro), ou seja, as receitas informadas nos períodos não foram suficientes para cobrir os Impostos Incidentes, os Custos dos Serviços Prestados, as Despesas Operacionais (que mantem a estrutura do negócio da Recuperanda) e o Resultado Financeiro apresentado nas demonstrações financeiras.

O mês de novembro foi o mês que apresentou o pior resultado operacional no acumulado de 2017 com o saldo de R\$ 325,90 mil no período, conforme pode ser observado na figura abaixo, com isso, o Prejuízo Operacional Acumulado de 2017 foi de R\$ 864,92 mil.



Figura 9: Resultado Operacional Mensal 2017 - prejuízo acumulado

BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇO PATRIMONIAL	2017	2016	Δ Var.
ATIVO TOTAL	7.366.982	8.243.774	-10,6%
Circulante	5.784.257	5.962.043	-3,0%
Caixa e equivalentes caixa	36.277	72.702	-50,1%
Contas a receber clientes	2.179.145	2.189.891	-0,5%
Tributos a recuperar	2.215.943	2.385.962	-7,1%
Demais contas a receber	1.352.892	1.313.488	3,0%
Não Circulante	25.692	25.692	0,0%
Demais contas a receber	25.692	25.692	0,0%
Investimento	500	105.500	-99,5%
Imobilizado	1.556.533	2.150.539	-27,6%

Tabela 4: Balanço Patrimonial 2017 x 2016

BALANÇO PATRIMONIAL	2017	2016	Δ Var.
PASSIVO TOTAL	7.366.982	8.243.774	-10,6%
Circulante	1.458.446	1.902.035	-23,3%
Fornecedores	106.702	113.371	-5,9%
Salários e encar.sociais	149.116	372.173	-59,9%
Tributos a recolher	895.478	854.550	4,8%
Outras contas a pagar	307.150	561.941	-45,3%
Não Circulante	17.099.160	17.141.110	-0,2%
Emprést.e financ.	3.938.715	3.890.917	1,2%
Tributos a recolher	408.759	515.566	-20,7%
Partes relacionadas	73.210	43.210	69,4%
Débitos Recup.Judicial	12.606.180	12.619.120	-0,1%
Outras contas a Pagar	72.296	72.297	0,0%
Patrimônio líquido	- 11.190.624	- 10.799.371	3,6%
Capital social	700.000	700.000	0,0%
Prejuízos acumulados	-11.890.624	-11.499.371	3,4%

Em dezembro de 2017 o Ativo Total da Recuperanda foi de R\$ 7,36 milhões, variação de 10,6% menor do que o Ativo Total apresentado no mesmo período do ano anterior.

O ativo com maior participação na empresa estava nos Tributos à Recuperar com R\$ 2,21 milhões representando 30,1%, seguido pelo Contas à Receber com o total de R\$ 2,17 milhões representando 29,6% e Demais Contas à Receber com mais R\$ 1,35 milhões representando 18,4%.

Os Investimentos de 2017 foram de apenas R\$ 500 (quinhentos reais).

O Ativo Imobilizado líquido das depreciações representou 21,1% do Imobilizado integral da empresa sendo R\$ 5,17 milhões o total de bens acumulados e a depreciação de R\$ 3,62 milhões.

O Passivo Total da Recuperanda em dezembro de 2017 era composto por R\$ 1,45 milhões de Passivo Circulante, R\$ 17,09 milhões de Passivo não Circulante e de R\$ 11,19 milhões negativos de Patrimônio Líquido.

Os Tributos à Recolher foi a conta que mais representou o Passivo Circulante no período, com o total de R\$ 895,47 mil enquanto os Débitos da Recuperação Judicial representaram R\$ 12,60 milhões no Passivo não Circulante.

O Patrimônio Líquido apresentou resultado negativo de R\$ 11,19 milhões composto pelo Capital Social de R\$ 700 mil e Prejuízos Acumulados no total de R\$ 11,89 milhões.

As contas patrimoniais do ativo com maiores variações entre 2017 x 2016 foram Investimentos com o total de 99,5% a menor em 2017 e Caixa e Equivalente de Caixa com uma variação negativa (à menor) em 2017 de 50,1%. Do lado do passivo com maiores variações entre 2017 x 2016 foram Partes Relacionadas com o total de 69,4% (à maior) em 2017 e Salários e Encargos com uma variação negativa (à menor) em 2017 de 59,9%.

Observa-se que a Caixa Econômica Federal detém a maior participação dos Empréstimos e Financiamentos da Recuperanda com o total de 88,9%, seguido por 4,6% de Empréstimos de Ângelo Guerra Neto e 2,5% de Financiamentos do Banco do Brasil sob o contrato N° 40/01316-2, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

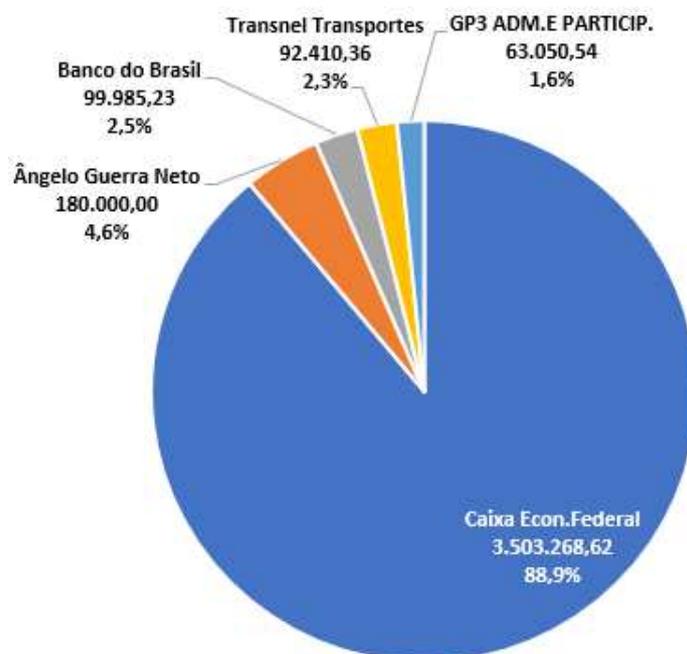


Tabela 11: Empréstimos e Financiamentos dez/2017

ESTRUTURA DE CAPITAL

Para a doutrina contábil, o termo Capital engloba, em sentido amplo, todas as origens e aplicações dos recursos (Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido). A estrutura de capital de uma empresa refere-se aos recursos que lhe financiam, que podem ser de duas origens:

- **Capital próprio ou Patrimônio Líquido (PL) - recursos dos acionistas ou proprietários da empresa.**
- **Capital de terceiros (Passivo) - recursos dos credores.**

Nesse contexto, financiar a empresa significa alocar os recursos que têm origem no Passivo e no PL em Bens e Direitos que integram o Ativo.

Capital Próprio vs Capital de Terceiros

O Capital Próprio é composto pelos recursos que os sócios colocaram na organização, para realizar os investimentos necessários ao seu funcionamento.

Quando maior for o volume de Capital Próprio, maior será a participação dos sócios nos resultados, mas, por outro lado, também maiores serão seus riscos.

ESTRUTURA DE CAPITAL	DEZ
Capital Oneroso de Terceiros	3.938.715
Empréstimos e Financiamentos	3.938.715
Capital Próprio - PL	(11.190.624)
Capital Social	700.000
Lucros/Prejuízo Acumulados	(11.890.624)
Estrutura de Capital Total	(7.251.909)

Tabela 5: Estrutura de Capital dez/2017

O Capital de Terceiros é composto pelos recursos vindos de fora da sociedade, ou seja, não vem dos seus sócios. Em relação ao Capital de Terceiros, deve-se considerar seu custo, que é traduzido pelos juros, pelas taxas e pelas margens de lucro dos fornecedores. O Capital de Terceiros é remunerado com o resultado da atividade operacional da empresa.

Dessa forma, se a empresa tiver muito esse tipo de capital, terceiros usufruirão mais dos resultados da organização que, por outro lado terá menos riscos, pois os riscos são daqueles que a financiam, no caso terceiros (fornecedores, governo, bancos etc).

A Estrutura de Capital da Recuperanda em dezembro de 2017 é considerada 100% de Capital Oneroso de Terceiros, haja vista, que apresenta resultado negativo no Patrimônio Líquido no período analisado.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - DFC

A Demonstração do Fluxo de Caixa de dezembro de 2017 apresentou Geração Operacional de Caixa negativa de R\$ 161,37 mil, apresentando o total acumulado de R\$ 638,78 mil. A Geração Líquida de Caixa de dezembro também foi negativa em R\$ 952 e o resultado acumulado fechou o período com resultado negativo em R\$ 36,42 mil.

O ano de 2017 iniciou o Caixa da Recuperanda com o saldo positivo em R\$ 72,7 mil e encerrou o período acumulado em dezembro com o saldo também positivo em R\$ 36,27 mil evidenciando que a Recuperanda tem caixa disponível mediante o relatório do Fluxo de Caixa apresentado pela empresa.

DEMONSTRAÇÃO FLUXO DE CAIXA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acumulado
Resultado do Exercício	(65.877)	(74.913)	(61.921)	(32.478)	(110.020)	(88.784)	(37.057)	(41.305)	(17.464)	(133.429)	(327.569)	118.687	(872.130)
(+) Desp./Rec. não afetam Caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Depreciação e Amortização	50.038	50.038	50.038	50.038	48.898	46.385	45.906	45.906	45.906	39.884	37.388	25.153	535.578
(=) Geração Bruta de Caixa	(15.839)	(24.875)	(11.883)	17.560	(61.122)	(42.399)	8.849	4.601	28.442	(93.545)	(290.181)	143.840	(336.552)
(+) Variações no Passivo Circulante	(4.973)	18.248	16.826	46.636	46.794	16.184	(21.696)	38.446	(15.949)	741	(229.548)	(355.296)	(443.588)
Fornecedores	(16.421)	1.957	9.863	49.725	19.750	(896)	(25.202)	19.841	(40.163)	(13.314)	50.483	(62.292)	(6.669)
Obrigações Trabalhistas e Sociais	5.679	10.969	7.260	(9.293)	17.249	12.401	(2.375)	13.209	21.071	9.398	(275.775)	(32.848)	(223.055)
Tributos à Recolher	5.769	5.322	(297)	6.204	9.795	4.678	5.881	5.396	3.143	3.789	(4.256)	(4.498)	40.925
Demais Contas à Pagar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	868	-	(255.658)	(254.790)
(-) Variações no Ativo Circulante	14.304	12.753	20.712	(22.462)	16.685	11.887	10.910	(40.050)	(9.753)	19.376	56.921	50.077	141.361
Contas à Receber de Clientes	-	-	-	2.498	3.050	-	0	(50.082)	(23.207)	8.030	50.778	19.680	10.746
Tributos à Recuperar	14.727	12.977	23.639	20.314	12.195	10.682	9.352	9.079	12.291	10.100	4.362	30.301	170.019
Demais Contas à Receber	(423)	(224)	(2.927)	(45.274)	1.440	1.205	1.558	954	1.164	1.246	1.781	96	(39.404)
(=) Geração Operacional de Caixa	(6.507)	6.126	25.655	41.734	2.357	(14.328)	(1.937)	2.997	2.740	(73.428)	(462.808)	(161.379)	(638.780)
(+) Variações no Exigível LP	(5.854)	(12.714)	(143)	(59.316)	(4.154)	(4.137)	(5.854)	(4.271)	(4.604)	8.596	(39.790)	90.289	(41.952)
(-) Invest. Ativo Permanente	130	130	114	84	84	84	80	77	59	87.536	(29.976)	70.138	128.540
(-) Variações Realiz. Longo Prazo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(-) Variações no Patrimônio Líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	515.760	-	515.760
(=) Geração Líquida de Caixa	(12.230)	(6.457)	25.626	(17.498)	(1.713)	(18.381)	(7.711)	(1.197)	(1.803)	22.704	(16.814)	(952)	(36.426)
(+) Saldo Inicial de Caixa	72.702	60.472	54.015	79.641	62.143	60.430	42.049	34.338	33.141	31.338	54.042	37.228	72.702
(-) Saldo Final de Caixa	60.472	54.015	79.641	62.143	60.430	42.049	34.338	33.141	31.338	54.042	37.228	36.276	36.276

Tabela 6: Demonstração do Fluxo de Caixa jan-dez/2017

Os meses de março e outubro foram os únicos meses que apresentaram Geração Líquida de Caixa positiva em 2017 com o total respectivo de R\$ 25,62 mil e R\$ 22,70 mil.

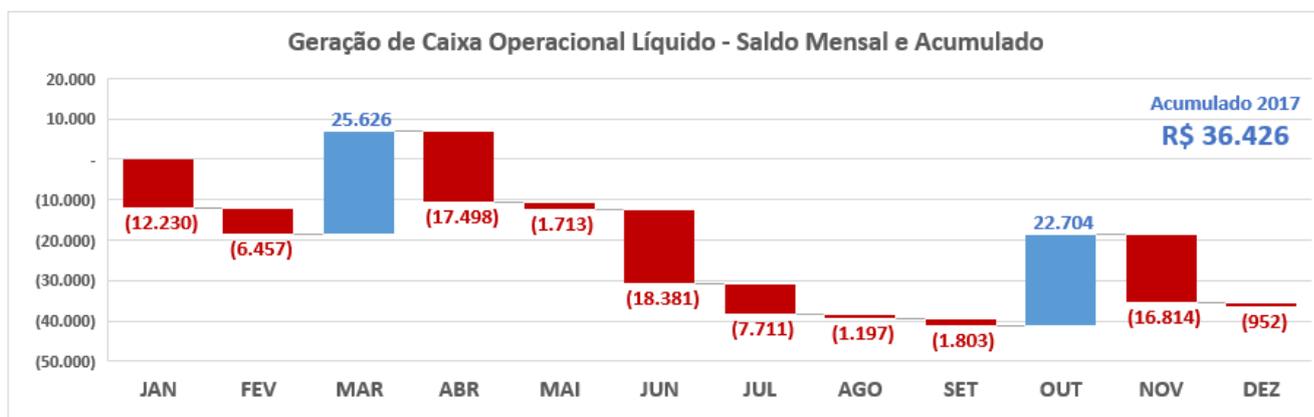


Figura 12: Geração Líquida de Caixa - Saldo Mensal e Acumulado jan-dez/2017

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por ALEXANDRE BORGES LEITE, protocolado em 17/04/2018 às 15:51, sob o número WRRP18701198327. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 0037648-92.2016.8.26.0506 e código 2B1AE24.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA

O que a condução da Recuperação Judicial está trazendo de retorno à sociedade?

A Lei 11.101/2005, completou uma década em 2015. No seu cerne está a tentativa de se manter o interesse social do negócio em detrimento dos interesses de credores e também de devedores.

Mas como medir se esse interesse social está realmente sendo mantido/atingido?

Criada em 2007 por força da Lei nº 11.628 e regulamentada em 2008 pelo pronunciamento técnico CPC 09, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) pode ser utilizada para esse fim, visto que ela é o informe contábil que evidencia, de forma sintética, os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição.

Obviamente, por se tratar de um demonstrativo contábil, suas informações devem ser extraídas da escrituração, com base nas Normas Contábeis vigentes e tendo como base o Princípio Contábil da Competência.

A riqueza gerada pela empresa, medida no conceito de valor adicionado, é calculada a partir da diferença entre o valor de sua produção e o dos bens e serviços produzidos por terceiros utilizados no processo de produção da empresa.

A utilização do DVA como ferramenta gerencial pode ser resumida da seguinte forma:

- 1) Como índice de avaliação do desempenho na geração da riqueza, ao medir a eficiência da empresa na utilização dos fatores de produção, comparando o valor das saídas com o valor das entradas, e
- 2) Como índice de avaliação do desempenho social à medida que demonstra, na distribuição da riqueza gerada, a participação dos empregados, do Governo, dos Agentes Financiadores e dos Acionistas.

O valor adicionado demonstra, ainda, a efetiva contribuição da empresa, dentro de uma visão global de desempenho, para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo resultado do esforço conjugado de todos os seus fatores de produção.

Dessa forma, analisando a DVA da Recuperanda no resultado acumulado de janeiro a dezembro de 2017, identifica-se que a empresa distribuiu R\$ 1.211.700,86 de riqueza à sociedade, assim distribuídos:

- Pessoal e Encargos (Trabalhadores): R\$ 633.493,06 representando 52,3%;
- Impostos, taxas e contribuições (Governo): R\$ 519.541,72 representando 42,9%;
- Juros (Bancos): R\$ 58.666,08 representando 4,8%;
- Prejuízos (Sócios): R\$ 907.013,92.

Evidencia-se nesses dados que o interesse social da entidade está sendo atingido uma vez que trabalhadores, governo e bancos estão recebendo a totalidade da riqueza produzida e que os sócios estão arcando com essa distribuição à medida que a empresa tem prejuízo.

O prejuízo auferido pela entidade acaba não sendo muito perceptível no caixa uma vez que boa parte dele é compensada com a depreciação, que representa R\$ 536.493,23 e tem natureza econômica, isto é, não gera desembolsos financeiros. Essa situação é preocupante para o futuro do negócio, pois, se ao longo do tempo os equipamentos não forem repostos (e essa é a função da depreciação), a entidade perderá sua competitividade e verá aumentar seus custos com manutenções, por exemplo.

Demonstração do Valor Adicionado - DVA		
CARGOPEX TRANSPORTES LTDA		DEZ 2017
1-RECEITAS		R\$ 3.935.192
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços	R\$	3.698.404
1.2) Provisão p/devedores duvidosos – Reversão/(Constituição)	R\$	-
1.3) Não operacionais	R\$	236.788
2-INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)		R\$ 3.042.016
2.1) Matérias-Primas consumidas	R\$	-
2.2) Custos das mercadorias e serviços vendidos	R\$	2.915.843
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	R\$	38.661
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos	R\$	87.512
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		R\$ 893.176
4 – RETENÇÕES		R\$ 536.493
4.1) Depreciação, amortização e exaustão	R\$	536.493
5 –VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		R\$ 356.683
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		-R\$ 51.996
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	-R\$	103.461
6.2) Receitas financeiras	R\$	51.465
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		R\$ 304.687
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		R\$ 304.687
8.1) Pessoal e encargos	R\$	633.493
8.2) Impostos, taxas e contribuições	R\$	519.542
8.3) Juros e aluguéis	R\$	58.666
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos	R\$	-
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício	-R\$	907.014

Tabela 7: Demonstração do Valor Adicionado - DVA

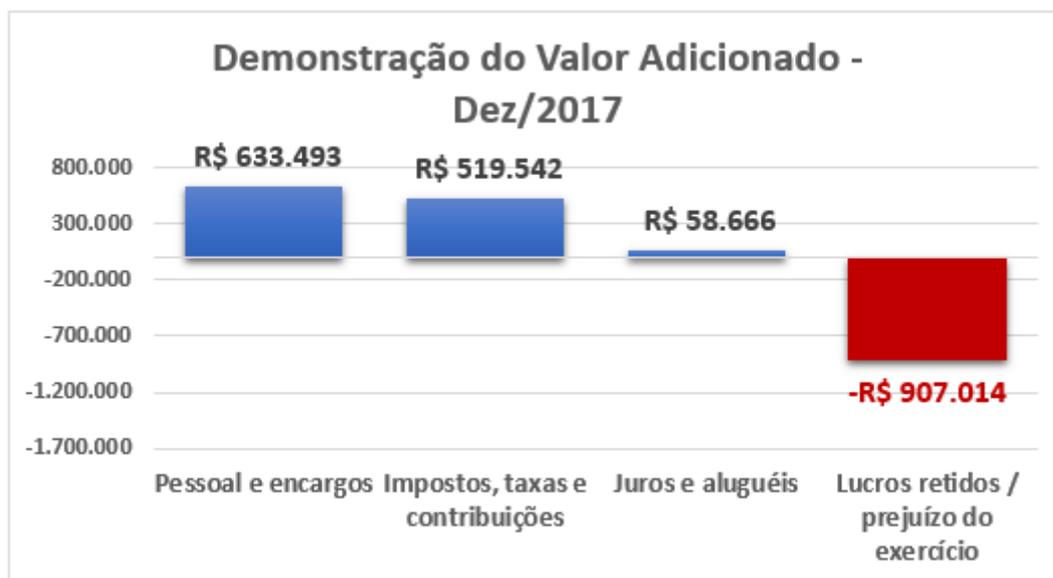


Figura 13: Demonstração do Valor Adicionado - DVA

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO - ROI

O Retorno sobre o Investimento (ROI) mensura o resultado operacional comparado com o total de investimentos aplicados ao negócio no período. Dessa forma, é possível saber o quanto o negócio está trazendo de retorno em relação aos investimentos disponíveis no período.

Tal retorno representa a eficiência na utilização dos investimentos feitos na empresa. O retorno, por sua vez, pode ser analisado e comparado ao Custo de Oportunidade risco do negócio, que mede a remuneração mínima necessária dos investimentos feitos na empresa.

A Recuperanda apresentou ROI negativo de 12,51%, o que indica não ter havido retorno sobre o investimento aplicado entre jan-dez/2017.

Retorno sobre o Investimento (ROI)	
Indicadores	DEZ
Resultado Líquido	(907.014)
Patrimônio Líquido (PL)	(11.190.624)
Capital Oneroso de Terceiros	3.938.715
Investimento Total	(7.251.909)
Retorno sobre Investimento	-12,51%

Tabela 8: Retorno sobre o Investimento jan-dez/2017

RELAÇÃO DE TRABALHADORES

De acordo com dados da relação de trabalhadores constantes no CAGED⁸ no início de dezembro de 2017 haviam 11 colaboradores na Recuperanda sendo 1 colaborador contratado no decorrer do mês, portanto, de acordo com dados do SEFIP⁹ o saldo de colaboradores no final deste mesmo mês foi de 12 colaboradores com o total de R\$ 32.167,98 de salário bruto informado e mais R\$ 13.322,04 de 13º Salário no mesmo período.

FUNCIONÁRIO	SALÁRIO	13º	TOTAL
ALAILSON SOUZA DOS SANTOS	3.469,25	1.291,10	4.760,35
CLEUSNERIO LAUDELINO MARQUES	1.589,22	794,61	2.383,83
DOUGLAS DELLEFRATE GIMENES	3.403,55	420,63	3.824,18
FERNANDO BARBOSA DA SILVA	2.693,70	1.965,23	4.658,93
HAMILTON CABRAL DE OLIVEIRA	2.080,00	1.040,00	3.120,00
JOELSON LUIZ PEREIRA	2.352,42	-	2.352,42
MARAILTON RIBEIRO DOS SANTOS	2.544,67	667,48	3.212,15
RAFAELA VANNUCCI	7.982,50	4.027,71	12.010,21
ROBSON DOS SANTOS PASCOAL	3.760,99	1.791,00	5.551,99
ROMILDO GOMES VIANA	344,53	-	344,53
SUELEM MARCIANO DOS SANTOS	1.768,00	884,00	2.652,00
JOSE LUIZ MATEUS DA SILVA	179,15	440,28	619,43
TOTAL	32.167,98	13.322,04	45.490,02

Tabela 9: Relação dos Trabalhadores

⁸ CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

⁹ SEFIP: Sistema Empresa de Fundo de Garantia e Informação à Previdência Social

QUADRO DE CREDORES DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Em 30 de junho de 2017 a Assembleia Geral de Credores aprovou o plano de Recuperação. O Credor Caixa Econômica Federal ressalvou o direito de execução contra os obrigados. O plano aprovado, prevê o seguinte quadro de credores:

CLASSE	QTDE	VALOR	%
Classe I	18	211.223,83	1,7%
Classe III	61	12.136.846,76	96,3%
Classe IV	22	258.109,72	2,0%
TOTAL	101	12.606.180,31	100,0%

Tabela 10: Quadro de Credores

Sendo que para os créditos da Classe III (Quirografários) e Classe IV (Credores ME/EPP) houve a previsão de deságio de 50% da dívida e plano de pagamento em 136 parcelas, iniciando-se em março de 2018.

Para os créditos da Classe I (Trabalhista), o pagamento das verbas previstas no art. 54, parágrafo único, ocorrerá 30 dias após a homologação do Plano. Enquanto que os demais (Art. 54, caput) serão pagos em 10 parcelas, após 30 dias da homologação do plano.

Em dezembro de 2017 a Recuperanda apresentou o total de R\$ 12.606.180,31 em sua lista de recuperação judicial com destaque para os Empréstimos que representaram 91% do total.

Descrição	Sld. Atual
FORNECEDORES - DIVERSOS - EM RECUPERAÇÃO	701.742,13
FORNECEDORES - CTE - EM RECUPERAÇÃO	217.928,63
AÇÕES TRABALHISTAS - EM RECUPERAÇÃO	211.223,83
EMPRESTIMOS - EM RECUPERAÇÃO	11.475.285,72
RECUPERAÇÃO JUDICIAL TOTAL	12.606.180,31

Tabela 11: Lista de credores da recuperação judicial

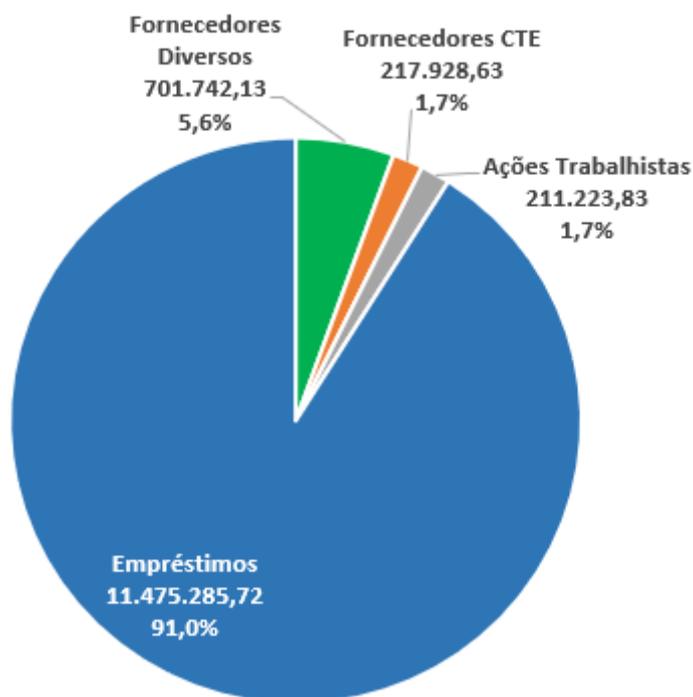


Figura 14: Credores da recuperação judicial

LISTA DE CREDORES - FORNECEDORES DIVERSOS

A lista de credores de fornecedores diversos da Recuperanda representa R\$ 701,74 mil, sendo que os 90,4% deste total está concentrado nos credores de Classe III e apenas 9,6% nos credores de Classe IV, conforme demonstrado a seguir.

LISTA DE CREDORES - FORNECEDORES DIVERSOS	Soma de VALOR
Classe III	634.467
CARRETEIRO DERIVADOS DE PETROLEO LTDA	213.700
POSTO NEROPOLIS LTDA	72.142
CGMP - CENTRO DE GESTAO DE MEIOS DE PAGAMENT	64.731
PETROBRAS DISTRIBUIDORA S A	55.602
CLARO S.A.	29.208
DISTRIBUIDORA RIO BRANCO DE PETROLEO LTDA	27.151
AUTO POSTO CARRIJO LTDA	24.467
RIBEIRAO DIESEL S A VEICULOS	22.354
SAO FRANCISCO SISTEMAS DE SAUDE SOCIEDADE EMP	20.286
TOTVS S.A.	18.072
SUECIA VEICULOS S.A.	15.016
ANDRADE E URIAS LTDA	14.634
TIM CELULAR S.A.	13.802
LAPONIA SUDESTE LTDA.	12.150
POSTO, RESTAURANTE E LANCHONETE DO TREVO LTD	10.191
CTF TECHNOLOGIES DO BRASIL LTDA	3.287
DISTRIBUIDORA AUTOMOTIVA S.A.	2.804
AGUIA DIESEL LTDA	2.690
AUTO PECAS CANDIDO TAVARES LTDA	2.240
DICOPY COPIADORA E SERVICOS LTDA	1.620
AGUIA DIESEL CENTER LTDA	1.483
OI MOVEI S.A.	1.326
AUTO ACESSORIOS BIRIBA LTDA	1.113
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARG	1.020
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGA	604
PAPELARIA TRIBUTARIA LTDA	526
ALGAR TELECOM S/A	517
SINDICATO DAS EMP.TRANSP DE CARGAS DO TRIANGU	503
SETCEPAR - SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORT	291
RODOVIA COMERCIO DE COMBUSTIVEIS E DERIVADOS	275
ANADIESEL S/A	242
VALE DO TIJUCO ACUCAR E ALCOOL S.A.	213
BELCAR CAMINHOES E MAQUINAS LTDA	127
CELG DISTRIBUICAO S.A. - CELG D	80
Classe IV	67.275
DATAPAR LTDA - ME	15.448
ELTON CASAGRANDE DALSIN - ME	13.033
RODRIGUES E GEA REFRIGERACAO LTDA - ME	6.450
BRPARK ESTACIONAMENTO LTDA - EPP	6.093
ERIMAT TELEINFORMATICA LTDA - EPP	5.273

D.E DISTRIBUIDORA DE AUTO PECAS LTDA - ME	4.268
CAMINHONEIRO CENTER LTDA - ME	4.219
PADRAO DIESEL COMERCIO DE PECAS E SERVICOS LTD	4.120
ASMETRO ASSESSORIA EM SEGURANCA E MEDICINA D	3.236
CITY AR SERVICOS E COMERCIO LTDA - ME	2.511
ATLANTIDA INSPECAO VEICULAR LTDA. - EPP	700
CENTRALVIDROS AUTOMOVEIS E CAMINHOS LTDA	520
ECOSAFE COMERCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS	398
ANA MARTA PORFIRIO - ME	332
SCAMPECAS LTDA - EPP	212
QUICKNET TECNOLOGIA DA INFORMACAO LTDA - ME	195
BRS TACOGRAFOS COMERCIO E SERVICOS LTDA - ME	149
DIOGENES CAMILO DOS SANTOS FILHO - ME	90
MARCOS ANTONIO DINIZ ELETRICA - ME	30
Total Geral	701.742

Tabela 12: Lista de fornecedores diversos

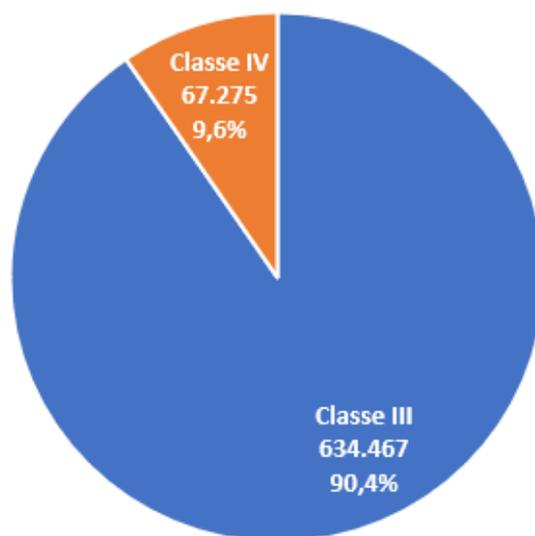


Figura 15: Lista de fornecedores diversos

LISTA DE CREDORES - FORNECEDORES CTE

A lista de credores de fornecedores CTE da Recuperanda representa R\$ 217,92 mil, sendo que os 12,4% deste total está concentrado nos credores de Classe III e 87,6% nos credores de Classe IV, conforme demonstrado a seguir.

Rótulos de Linha	Soma de VALOR
Classe III	27.094
JEOVA DOS SANTOS OLIVEIRA	8.505
MARCOS JOSE PERREIRA	5.060
MAURO FERREIRA DE CARVALHO	4.865
DANILO ARAUJO DA SILVA MEIRELES	2.599
EFRAIM DORNELLES GRACA	2.335
WALDECI MACHADO DA SILVA	2.034
JOAO DA CRUZ RODRIGUES DE ARAUJO	1.038
MANOEL BARBOSA DA COSTA	658
Classe IV	190.835
JOSE GUERRA TRANSPORTES LTDA. - EPP	162.666
EAS TRANSPORTES LTDA - ME	20.898
J. M TRANSPORTES - EIRELI - EPP	7.271
Total Geral	217.929

Tabela 13: Lista de fornecedores CTE

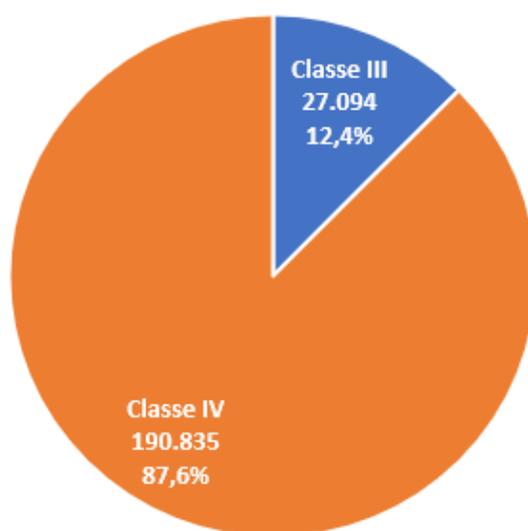


Figura 16: Lista de fornecedores CTE

LISTA DE CREDORES - AÇÕES TRABALHISTAS

A lista de credores em ações trabalhistas em recuperação da Cargopex representa R\$ 211.223,83 sendo que os 3 maiores credores representam 49%, quase metade do total.

COD	NOME	DOC.	EMIÇÃO	VCTO	SALDO DEZ/2017	%
1	RUBENS COSTA MOREIRA	0012794-64.2014.5.15.0052	31/07/2016	10/07/2016	37.719,89	17,9%
2	TANIEL DE JESUS SÃO BERNARDO	0012262-90.2014.5.15.0052	12/08/2015	10/07/2016	34.553,58	16,4%
3	MACIEL SEBASTIÃO JR.	0012831-91.2014.5.15.0052	31/07/2016	10/07/2016	31.298,00	14,8%
4	HAROLDO		31/07/2016	10/07/2016	15.896,19	7,5%
5	EVERALDO IGNACIO DE FARIA	0010758-15.2015.5.15.0052	23/02/2016	26/12/2016	15.000,00	7,1%
6	FERNANDO ROBERTO VIGARANI	0000179-51.2014.5.15.0146	29/10/2015	10/10/2016	13.568,98	6,4%
7	LEANDRO RODRIGO ANDREOTI	0010624-85.2015.5.15.0052	08/03/2016	08/07/2017	11.127,33	5,3%
8	THIAGO SANTOS OLIVEIRA	0012262-90.2014.5.15.0052	12/08/2015	10/07/2016	10.600,00	5,0%
9	JOAO AUGUSTO				9.537,71	4,5%
10	JOSE RENATO DOS SANTOS	0000179-51.2014.5.15.0146	29/10/2015	10/10/2016	8.000,00	3,8%
11	CARLOS ROGERIO DE OLIV.FELICIANO	0010291-91.2015.5.15.0066	10/09/2015	09/11/2016	4.000,00	1,9%
12	DEUSEDITH GOMES MACEDO	0010269-08.2015.5.15.0042	10/09/2015	09/11/2016	4.000,00	1,9%
13	ELIAS ALENCAR DE SOUZA	0010269-08.2015.5.15.0042	26/10/2015	25/11/2016	3.974,05	1,9%
14	FABRICIO MANOEL	0010156-12.2015.5.15.0153	25/01/2016	25/11/2016	3.974,05	1,9%
15	ALEXANDRE DONIZETE MINGUTI	0012262-90.2014.5.15.0052	12/08/2015	10/07/2016	3.974,05	1,9%
16	EMERSON FREITAS LIMA	0011919-93.2014.5.15.0001	03/12/2015	02/07/2016	1.500,00	0,7%
17	REGINALDO BATISTA DE OLIVEIRA	0012262-90.2014.5.15.0052	12/08/2015	10/07/2016	1.500,00	0,7%
18	MAIKON CESAR EUZEBIO	0011879-78.2015.5.15.0052	17/11/2015	20/07/2016	1.000,00	0,5%
TOTAL					211.223,83	100%

Tabela 14: Lista de credores em ações trabalhistas

LISTA DE CREDORES - EMPRÉSTIMOS

A lista de credores de fornecedores CTE da Recuperanda representa R\$ 217,92 mil, sendo que os 12,4% deste total está concentrado nos credores de Classe III e 87,6% nos credores de Classe IV, conforme demonstrado a seguir.

CREDORES CLASSE III	DOC.	EMIÇÃO	VCTO	VALOR
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000166/71	30/11/2012	30/04/2016	475.000,00
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000244/29	25/06/2013	30/10/2016	72.306,42
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000262/00	09/10/2013	09/02/2017	52.020,59
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000296/50	13/01/2014	13/05/2017	82.697,77
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000310/42	27/03/2014	30/07/2017	53.375,00
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000328/71	03/07/2014	10/11/2017	84.550,00
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	CCB 12082946 - AG 2946 CC 1000	02/05/2013	02/05/2018	111.950,13
BANCO VOTORANTIM S.A.	10156498	21/10/2013	09/09/2015	367.206,94
BANCO DO BRASIL S.A.	2816910	25/02/2013	17/02/2014	322.900,62
BANCO DO BRASIL S.A.	2812185	03/04/2009	29/03/2010	898.680,11
BANCO DO BRASIL S.A.	2817372	25/02/2013	17/02/2014	19.742,44
BANCO CITIBANK S A	40/LENDING13523.9	06/10/2014	06/10/2018	2.000.000,00
BANCO CITIBANK S A	AG 0016 CC 29196884	-	-	189.847,95
BANCO SAFRA S A	1312167 - 1098017 - 1098262 - 11	27/12/2013	28/12/2015	789.058,44
CCB BRASIL ARREND.MERCANTIL	1251946	02/05/2013	18/12/2014	879.998,10
ANGELO GUERRA NETO	1059/2013-01	01/01/2013	31/10/2015	1.883.117,28
FABIANO VITAL GUERRA	1062/2013-01	01/02/2013	31/11/2014	150.000,00
FACCILYTHO CAP.E RENTABIL.	01/2015 - 03/2015	30/11/2015	30/11/2015	2.079.010,00
BEACHCRED GESTAO MEIOS PGT	02/2015	30/11/2015	30/11/2015	963.823,93
TOTAL				11.475.285,72

Tabela 15: Lista de empréstimos

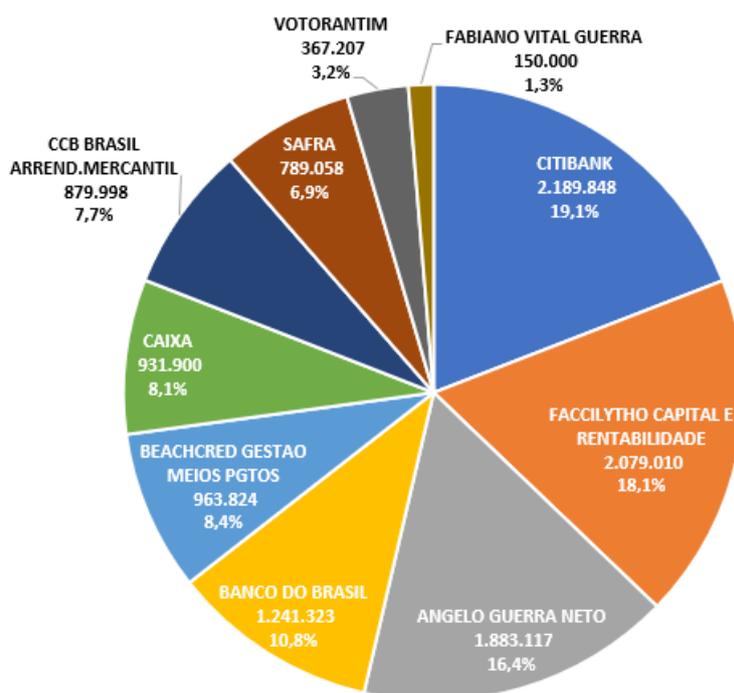


Figura 17: Lista de empréstimos

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Detalhamento dos andamentos processuais:

No dia 04/07/2017, às fls. 4.489/4.529, a Administradora Judicial requereu a juntada aos autos da Ata da Assembleia Geral de Credores, realizada no dia 30/06/2017, às 10hs. A referida AGC, após as formalidades gerais, foi instalada e o Plano de Recuperação Judicial apresentado pela Recuperanda foi colocado em votação. O Plano de Recuperação Judicial foi aprovado em todas as classes presentes, observando-se os precisos termos do art. 45, da Lei 11.101/05.

Na r. decisão de fls. 4.536, foi determinada a expedição de mandado de levantamento em favor dessa Administradora Judicial, bem como determinada vista dos autos ao Ministério Público para se manifestar acerca do resultado da AGC. Referida decisão foi disponibilizada no Diário da Justiça Eletrônico no dia 18/07/17.

Até o encerramento do período deste RMA, o Ministério Público não havia sido intimado pessoalmente para se manifestar, conforme determinado pelo r. Juízo.

CRONOGRAMA DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL

CRONOGRAMA	FUNDAMENTO	PRAZO/STATUS
Deferimento do Processamento da Recuperação Judicial	-	OK
Envio das correspondências aos Credores, comunicando a data do pedido de Recuperação Judicial	Art. 22, inciso I, alínea “a”, da LRF	OK
Publicação da decisão de deferimento da Recuperação Judicial no D.J.E.	-	OK
Publicação do edital previsto no §1º, do art. 52, da LRF	§1º, do art. 52, da LRF	OK
Prazo para apresentação de habilitações e divergência de créditos	15 dias, contados da publicação do edital no D.J.E. (§1º, art. 7º, da LRF)	OK
Prazo para apresentar o Plano de Recuperação Judicial	60 dias, contados da publicação da decisão que deferir o processamento da Recuperação Judicial. (art. 53, da LRF)	OK
Publicação do edital de entrega do Plano	Parágrafo único do art. 55, da LRF	OK
Publicação do edital pela Administradora de Judicial, previsto no §2º, art. 7º, da LRF	45 dias, contado do fim do prazo do edita previsto no §1º, do art. 7º, da LRF. (§2º, do art. 7º, da LRF)	OK
Prazo para apresentar Habilitação/Impugnação ao Juízo	10 dias, contado da publicação da relação referida no art. 7º, § 2º, da LRF. (art. 8º, da LRF)	OK
Prazo do <i>stay period</i>	180 dias, contado do deferimento do processamento da recuperação (§4º, do art. 6, da LRF)	OK

CRONOGRAMA	FUNDAMENTO	PRAZO/STATUS
Prazo para apresentação de objeções ao Plano de Recuperação Judicial	30 dias, contado da publicação da relação de credores de que trata o §2º do art. 7º ou da publicação do edital previsto no art. 53 (o que ocorrer por último). (art. 55, da LRF)	OK
Publicação do edital de convocação para a Assembleia Geral de Credores	150 dias, contados do deferimento do processamento da Recuperação Judicial. (§1º, do art. 56, da LRF)	OK
Primeira Convocação para Assembleia Geral de Credores	Art. 37, §2º, da LRF	OK
Segunda Convocação para Assembleia Geral de Credores	Art. 37, §2º, da LRF	OK
Homologação do Plano e concessão da Recuperação Judicial	Art.58, caput, da LRF	OK
Fim do prazo de Recuperação Judicial	02 anos, contados da concessão da Recuperação Judicial. (art. 61, da LRF)	PENDENTE

Tabela 16: Cronograma da Recuperação Judicial

EVENTOS PROGRAMADOS PARA A SEQUÊNCIA DO PROCESSO:

- a) Análise das habilitações/impugnações judiciais;

- b) Controle acerca do cumprimento do Plano de Recuperação Judicial.

GLOSSÁRIO

A seguir, apresentamos o glossário de termos técnicos, de expressões em língua estrangeira e outras siglas ou quaisquer indicadores utilizados neste Laudo, em ordem alfabética:

- a.a.: ao ano
- a.m.: ao mês
- AGC: Assembleia Geral de Credores
- A.V.: Análise Vertical
- BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- C: Crédito
- CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
- CFC: Conselho Federal de Contabilidade
- COPON: Comitê de Política Monetária
- CP: Curto Prazo
- D: Débito
- DEPEC: Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos
- DMPL: Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- DVA: Demonstrativo do Valor Adicionado
- EBIT: Significa o lucro antes de juros e impostos. Do inglês, *Earnings Before Interest and Taxes*
- EBITDA: Significa o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização. Do inglês, *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*
- FGV: Fundação Getúlio Vargas
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMS: Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços
- IGP-M: Índice geral de preços de mercado
- IPCA: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, apurado pelo IBGE
- IRPJ e CSSL: Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro
- LAIR: Lucro Antes do IR e CSSL
- LP: Longo Prazo
- LRF: Lei da Recuperação Judicial e Falência - lei 11.101/05
- *Market Share*: Do inglês, participação de mercado
- NBC: Normas Brasileiras de Contabilidade
- NOPAT: Net Operating Profit After Taxes, do inglês Lucro Operacional Após Taxas
- PIB: Produto Interno Bruto, apurado pelo IBGE
- PL: Patrimônio Líquido
- RB: Receita Bruta
- RL: Receita Líquida
- RMA: Relatório Mensal de Atividade
- ROE: *Return to Equity* do inglês, Retorno sobre o Capital Próprio
- ROI: *Return on Investment*, do inglês, Retorno sobre o Investimento
- SEFIP: Sistema Empresa de Fundo de Garantia e Informação à Previdência Social
- Taxa de IR: Taxa de imposto de renda
- US\$: Dólares dos Estados Unidos da América



© BL Consultoria - Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil

Rua Aldo Focosi, 420 / Unidade 52 - Pres. Médici
CEP: 14091-310 / Telefone: +55 16 - 3103-7363

